Capítulo 4

> Temamos, pois, que, tendo ficado a promessa de entrar no seu repouso, alguém de vós pareça ficar para trás. Pois também a nós foi anunciado, como a eles; mas não lhes aproveitou a palavra ouvida, por não ter sido unida pela fé ao que ouviram. Entraremos, com efeito, no repouso, nós que cremos; como disse: Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu repouso; e isto estando as obras acabadas desde a fundação do mundo. Pois disse em certo lugar do sétimo dia: E repousou Deus no sétimo dia de todas as suas obras. E neste lugar novamente: Não entrarão no meu repouso. Visto, pois, que resta que alguns entrem nele, e aqueles a quem primeiro foi anunciado não entraram por causa da incredulidade, de novo fixa um certo dia, "hoje", em Davi, dizendo, depois de tanto tempo, como acima foi dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações. Pois, se Josué lhes tivesse dado o repouso, não falaria depois de outro dia. Resta, portanto, um sabatismo para o povo de Deus. Pois quem entrou no seu repouso, também ele repousou das suas obras, como Deus das suas. Apressemo-nos, pois, a entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de incredulidade. Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes; e atinge até a divisão da alma e do espírito, das juntas também e das medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura invisível na sua presença; todas as coisas estão nuas e abertas aos seus olhos, àquele a quem prestamos contas. Tendo, pois, um grande Pontífice que penetrou os céus, Jesus Filho de Deus, mantenhamos a confissão. Pois não temos um Pontífice que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas tentado em tudo à nossa semelhança, sem pecado. Cheguemo-nos, pois, com confiança ao trono da graça, para alcançarmos misericórdia e acharmos graça em socorro oportuno.

Comentário

E porque, por causa da incredulidade, não puderam entrar no repouso, *temamos, pois*, que alguém de nós *pareça*, segundo a verdade, *ficar para trás* daquele repouso. Mas antepõe a possibilidade de entrar a nós concedida, dizendo: temamos, digo, que, *tendo ficado a promessa*, isto é, a frequente promessa *de entrar no seu repouso*, a saber, de Deus, donde consta que temos faculdade de entrar; que, digo, deixada esta por incredulidade, pareça alguém de nós faltar ao repouso. Digo bem "promessa"; pois *também a nós foi anunciado, como a eles*, que pela fé se pode entrar no repouso: a eles foi anunciado, sim, mas contudo *não lhes aproveitou a palavra ouvida* da

anunciação, só ouvida e *não unida pela fé*, de modo que cressem nos que ouviam de Deus; fé, digo, recebida *do que ouviram*, para que, como ouviam, assim cressem que Deus cumpriria. Ou assim: a palavra ouvida e não unida pela fé, *por aquelas coisas*, isto é, por causa do que ouviram daqueles exploradores que voltaram, não lhes aproveitou. Segundo esta sentença, remete-nos à história, quando os doze exploradores enviados por Moisés, voltando, aterraram os filhos de Israel, dizendo que a terra era, sim, frutífera, mas que ali estavam os filhos de Enac, de estatura gigantesca, diante dos quais não poderiam permanecer; ouvidas estas e semelhantes coisas, disseram: «Façamos para nós um chefe e voltemos ao Egito» (Nm 14,4), exasperando a Deus na incredulidade.

Verdadeiramente a palavra só ouvida, porque não foi unida pela fé, não lhes aproveitou; pois, porque em nós é unida pela fé, aproveitará a nós (lugar dos contrários); o que assim diz: *nós que cremos*, isto é, que unimos pela fé o ouvido, *entraremos* no verdadeiro repouso, cuja figura e verdade eles, por incrédulos, perderam; nós, digo, entraremos, *como disse* que nós, pela fé, entraríamos, onde diz: *assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu repouso.* E isto dizer foi por contrário, porque onde disse que eles, por incredulidade, não entrariam no repouso, aí mesmo, por contrário, disse que nós, porque cremos, entraremos no repouso. Ou atribuamos cada coisa a cada um: a nós foi anunciado sobre aquele repouso, porque nós, que cremos, entraremos no repouso; a eles não aproveitou a palavra só ouvida, *como disse: assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu repouso.*

Disse acima: vede que não haja em algum de vós coração de incredulidade, porque por incredulidade não entraram no repouso prometido, do qual repouso vos foi anunciado que, se tiverdes fé, podeis alcançar este repouso; de que modos e em que tempos foi anunciado acrescenta, mostrando que duas anunciações deste repouso foram feitas em figura, porque ninguém ainda podia alcançar aquele repouso; cuja terceira anunciação foi feita não em figura, mas na própria verdade, quando já podia alcançar-se e se alcançava o próprio repouso, a saber, nos dias da graça. A letra liga-se assim: sobre aquele repouso foi-nos certamente anunciado; *pois* neste lugar, naquele e em outro; donde diz: anunciado nos foi, sim, sobre o repouso; *e isto* — o "e" significa as diversidades dos lugares onde se trata do repouso; o "sim" a distinção de tempo, porque o tempo em que primeiro foi anunciado este repouso, a saber, a constituição do mundo, distava muito do tempo do cumprimento, a saber, dos dias de Cristo —; *estando as obras acabadas* , começando *desde a fundação do mundo*, foi-nos anunciado sobre aquele repouso. Feito o homem, dizem-se acabadas as obras de Deus, quando toda a criação do mundo foi por causa do homem: se faltasse o homem, cabeça das criaturas, imperfeitas seriam todas as coisas criadas por causa do homem; e porque poderiam, segundo a opinião de alguns, ser acabadas e consumadas por Deus e não ter princípio em Deus, por isso diz, tomando-o *desde a fundação do mundo.*

Verdadeiramente, acabadas as obras, foi-nos anunciado; *disse*, com efeito, a Escritura, ou Moisés, *em certo lugar do sétimo dia* assim. Por isso, não determinando o lugar, diz "em certo lugar", porque tanto este lugar da Escritura lhes era bastante conhecido, quanto porque este lugar era distinto e egrégio, onde se tratava da salvação; distinto, digo, em dignidade daqueles onde se trata de imolar um touro. Ou, se ali não houver "com efeito", nada convém repetir, mas digamos: acabadas as obras, *disse em certo lugar do sétimo dia* assim. O "e" que segue tem força na ordem da letra de onde foi tomado, como se dissesse: isto e isto fez Deus; e, feitas estas coisas, repousou

no sétimo dia. Não se diz que Deus repousou como quem fosse vexado por algum trabalho, mas para por isso significar o repouso futuro. Diz *repousou Deus*, isto é, cessou *de todas as suas obras*, que nada depois operaria cuja matéria ou semelhança na primeira criação não tivesse precedido; matéria nas coisas corpóreas, semelhança nas incorpóreas, como nas almas. Logo, na sexta-feira, feito o homem, repousou no sábado, como se por isso dissesse ao homem: se me fores obediente, este mesmo repouso, cumprida a obediência, está-te preparado. Onde diz "repousou no sétimo dia", assim se anunciou sobre o repouso, de modo que se esperasse tanto a figura do repouso, a saber, a terra da promessa, quanto a verdade da figura nos dias de Cristo, antes do qual ninguém teve o verdadeiro repouso.

Como no lugar mencionado, assim também *neste*, novamente, foi anunciado, ou, diz a Escritura sobre aquele repouso — onde diz "novamente", significa que foi dito do mesmo —; assim, digo, foi anunciado: *se entrarem no meu repouso*; onde, com efeito, dizendo isto negava o repouso aos incrédulos, significava que havia um repouso a ser possuído pelos fiéis. Esta Escritura, porém, acha-se em Davi, que já não podia profetizar sobre a figura, isto é, sobre aquela terra da promessa, que os filhos de Israel já havia muito tempo possuíam; e assim segundo Davi esta profecia era não da figura que já se tinha, mas da verdade da coisa que em Cristo se esperava: segundo Moisés, porém, que dizia isto mesmo aos filhos de Israel, a profecia era tanto da figura ainda não tida como da verdade a receber em Cristo.

Premissadas sobre o mesmo repouso duas anunciações em figuras, acrescenta a terceira segundo a verdade do cumprimento, dizendo: porque deste e daquele modo foi anunciado sobre aquele repouso, *portanto, para que se cumprissem as coisas ditas, fixa de novo*, tratando do mesmo repouso, *um certo dia* o Espírito Santo, *dizendo* "*hoje*"*, em Davi* — chama este dia certo, isto é, distinto e que excede todos os que foram antes, porque neste dia se cumpre a salvação, que nos dias passados só pôde ser anunciada, nunca cumprida —; *dizendo* "*hoje*" *em Davi, depois de tanto tempo*; muito tempo, com efeito, havia passado desde Josué, que distribuiu a terra da promessa aos judeus, até o dia de Davi; donde aparece que Davi entendeu outro repouso futuro que não aquela terra que já havia muito possuíam: dizendo, digo, "hoje", *como acima foi dito* ali: *hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações*; porque, assim como os primeiros pais, por incredulidade, perderam até a figura, assim também vós, se fordes incrédulos, não possuireis o verdadeiro repouso. *Depois de tanto tempo* fixa por isso, *visto que resta*, isto é, ainda resta que alguns entrem naquele repouso; por isso também diz "não endureçais os corações", porque aqueles a quem primeiro foi anunciado sobre o repouso, *por causa da incredulidade* deles, nem sequer entraram na figura, quanto menos na própria verdade. Ou assim, permanecendo a mesma sentença: porque assim e assim foi prometido aquele repouso; logo, para que se cumpram as promessas, resta que alguns entrem naquele repouso; e visto que resta que alguns entrem, por isso fixa de novo um certo dia, depois de tanto tempo, dizendo "hoje", em Davi; e visto que aqueles a quem primeiro foi anunciado sobre aquele repouso, por incredulidade, não entraram nele, por isso: hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como acima foi dito a vossos pais.

Verdadeiramente resta que alguns entrem naquela terra; pois (como falsamente alguns pensam) *Jesus*, isto é, Josué, *não lhes deu aquele repouso*; se, com efeito, este Jesus, isto é, Josué, lhes tivesse dado este repouso, nunca Davi falaria de outro repouso, muito depois de Josué, dizendo

"neste dia", isto é, "hoje"; ou então: nunca Davi falaria *de outro dia depois*, isto é, se tivesse entendido que por Josué fora distribuído o verdadeiro repouso. Assuma-se assim: mas Jesus (Josué) não lhes deu o verdadeiro repouso; e porque foi prometido e ainda não dado, *portanto*, só isto das premissas resta, a saber, *um sabatismo para o povo de Deus* — sabatismo diz-se jucundidade, e aquela deleitação que se faz no sábado significando a jucundidade do verdadeiro Sábado —: e digo bem "sabatismo"; pois *quem entrou no seu repouso*, seja Abraão ou qualquer santo, achou este sabatismo; o que assim diz: não só Cristo, mas também aquele que entrou *repousou das suas obras*, isto é, de todo trabalho, *como Deus das suas*: o repouso, com efeito, do Senhor foi sinal e causa do nosso repouso; Deus, com efeito, fez o homem no sexto dia, veio redimir na sexta idade, no sexto dia, e na sexta hora do mesmo dia o redimiu, repousando no sábado no sepulcro, significando que [nós] repousaríamos com ele no Sábado eterno.

E porque o repouso é reservado ao povo de Deus, e quem quer que entra nele, como Deus, assim repousa; *apressemo-nos*, pois, bem operando e sanamente crendo, *a entrar naquele repouso.* Apressemo-nos de modo que *ninguém de nós caia no mesmo exemplo de incredulidade*, isto é, na mesma incredulidade em que caíram nossos pais; nós, digo, ofendendo agora mais gravemente, porque os temos como exemplo para nos acautelarmos, eles caíram sem exemplo precedente. Convém-nos apressar ao repouso e não cair na incredulidade, porque *a palavra de Deus*, isto é, o Verbo do Pai, segundo aquilo: «Onipotente, a tua palavra, Senhor, vem das sedes reais» (Sb 18,15), esta, digo, palavra de Deus é *viva*, isto é, tendo vida e ministrando vida aos seus: e, sendo viva, é também *eficaz*, isto é, fazendo o que quer, remunerando os piedosos, condenando os ímpios: e, tendo tanto poder, não tem menor sabedoria; é, com efeito, *mais penetrante que qualquer espada*, isto é, que qualquer engenho humano, o qual, porque penetra as coisas ocultas, se diz espada que perfura o interior; espada, digo, *de dois gumes*, porque, assim como a espada de dois gumes, que se segura no meio, fere à frente e atrás, assim o engenho humano entende tanto da sabedoria espiritual como da ciência humana. A palavra de Deus também *atinge até a divisão da alma e do espírito*, porque sabe bem discernir o que é da alma, isto é, da sensualidade, e o que é do espírito, isto é, da razão: discerne também os próprios atos da sensualidade entre si e as disposições; porque por vezes a sensualidade arrasta consigo a razão ao pecado, ora, operando bem, consente ao espírito: sabe discernir também o que é do espírito entre si, como ora repugne à sensualidade, por vezes consinta, por vezes a force a operar bem consigo; *atinge até a divisão das juntas*, ou, o que vale o mesmo, é também discernidor das juntas da alma e do espírito; porque conhece a série compactada em certa ordem, ora na sensualidade, ora no espírito, como quando a sensualidade deixa de obrar mal e depois, operando bem, consente ao espírito; e assim gradualmente sobe também o espírito: primeiro começa a operar bem, depois contemplar aquelas coisas celestes, passando das celestes, fixa o olho no próprio Deus: é também discernidor *das medulas*, isto é, de toda a sutileza da alma e do espírito; porque nenhuma sutileza lhe pode ficar oculta: é também discernidor *de todos os pensamentos*, porque conhece tudo o que o homem pensa; e não só dos pensamentos, mas também *discernidor das intenções do coração*, porque conhece tudo o que por pensamentos pretende: e, para compreender brevemente a sua sabedoria, *não há criatura invisível*, isto é, que não apareça *na sua presença*, que é tão grande que compreende todas as coisas ao mesmo tempo: e, sendo a palavra de Deus tão eficaz que tem o poder de efetuar o que quer, e sendo tão sábia, bem poderá e saberá o que a cada um deve retribuir. Na sua presença nenhuma criatura invisível, mas *todas as coisas estão nuas*, isto é, reveladas, e (o que é mais) até interiormente *abertas aos olhos*, isto é, à perspicácia dele; *a quem*,

tão poderoso, que tão sutilmente tudo vê, *prestamos contas*; a ele, com efeito, havemos de prestar conta de cada coisa. Apressai-vos, pois, a ele, deixado o mal da incredulidade.

Comparou, sim, Jesus, e mostrou-o maior que os Profetas e os Anjos, dizendo-o Filho de Deus, mas como nele pendesse toda a salvação dos homens ainda não dissera; ao que poderiam objetar: que nos aproveita se o Filho de Deus é maior que os Anjos, quando Deus não dispôs nele que nos salvássemos? A isto responde Paulo, dizendo que nele Deus propôs toda a salvação, destruindo pelo sacerdócio de Cristo o sacerdócio levítico e, pela graça de Cristo, o inútil peso da lei antiga. A letra liga-se assim: porque a este tão poderoso, tão sábio, *prestamos contas*, *mantenhamos*, pois, *a confissão* da nossa esperança, isto é, a fé pela qual nos é concedido esperar a glória futura; mantenhamos, digo, *tendo um Pontífice* que se fez para nós ponte para a salvação; Pontífice, digo, *grande*, muito acima de todos os levíticos; este nosso Pontífice *penetrou os céus* na sublimidade do poder; aos sacerdotes de Levi, porém, era lícito entrar uma vez por ano no Santo dos Santos, onde contudo só havia coisas feitas por mãos; este, porém, potencialmente, penetrados os céus, está sentado à direita do Pai: este Pontífice, digo, *Jesus*, isto é, nosso Salvador e poderoso para salvar, porque *Filho de Deus.* Nós, tendo tal Pontífice, mantenhamos a confissão da nossa esperança.

De novo, para que, pela grandeza de Jesus, os irmãos fracos não desesperassem, dizendo: porque é Filho de Deus, porque penetrou os céus, nunca se dignará condescender com as nossas fraquezas, diz Paulo: mantenhamos a confissão sem desconfiança; *porque não temos um Pontífice* que, embora seja Filho de Deus, *não possa compadecer-se e condescender com as nossas fraquezas*, tanto segundo a fragilidade da natureza como também com os caídos; mas temos um Pontífice *tentado* na carne *em tudo*, por todos os gêneros de tentação; tentado, digo, *à nossa semelhança*, isto é, porque foi semelhante a nós, mortal e passível; ou então, tentado à semelhança, isto é, para dar em si exemplo de resistir às tentações; e assim tentado contudo *sem pecado*: por ter sido tentado, com efeito, sabe compadecer-se; por ser sem pecado, pode libertar. Portanto, porque temos Pontífice que tanto se compadece como é poderoso para libertar, *cheguemo-nos, pois, com confiança ao trono da graça*, isto é, a Cristo, em quem não é certa graça, mas trono e sede de toda a graça; «de sua plenitude, com efeito, todos recebemos» (Jo 1,16): cheguemo-nos, por isso, *para alcançarmos* por ele *misericórdia* dos pecados cometidos, *e acharmos junto dele graça em socorro*, isto é, auxiliadora para bem operar no futuro; socorro, digo, não segundo o nosso querer, mas *oportuno*, porque de qualquer modo que Deus veja oportuno, nunca deixará os seus sem socorro.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:33:31 by Admin
Updated 2 November 2026 23:33:31 by Admin